



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS FORMANDOS E FORMANDAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL BAIANA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adriana dos Anjos<sup>1</sup>  
Silvana do Nascimento Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de dissertação que está em andamento e que tem por objetivo analisar as representações sociais em Educação Ambiental dos formandos e formandas do curso de licenciatura em ciências biológicas de uma Universidade estadual baiana. É reconhecido que a escola e a educação ambiental desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, reflexivos e que contribui para a construção de uma sociedade mais engajada e responsável em relação ao seu entorno. No entanto, é pertinente refletir e analisar o perfil de futuros profissionais que terão a “missão” de formar esses sujeitos críticos e reflexivos com vista à efetivação da EA. Assim, nasce a escolha de investigar as representações sociais sobre educação ambiental entre futuros professores tendo em vista que as representações sociais desempenham um papel significativo na forma como eles atribuem sentido à realidade e influenciam suas ações diárias. A natureza da pesquisa será de abordagem qualitativa. Terá como foco os estudantes concluintes do curso de licenciatura em ciências biológicas de uma universidade estadual baiana dos turnos diurno e noturno, a princípio o número estimado é de 20 participantes, buscando investigar suas representações sociais, com base na teoria do Moscovici. Será utilizada a técnica da evocação livre de palavras. Nessa abordagem, os participantes são convidados a mencionar cinco palavras que lhes vem à mente ao ouvir o termo indutor "Educação ambiental". Em seguida, eles deverão classificar essas palavras em ordem de importância. Também será utilizada entrevistas semiestruturadas. Para a análise das evocações será realizado um quadrado de quatro casas para identificar os elementos centrais e periféricos com ajuda do software OpenEvoc e Iramuteq. Já para a análise das entrevistas será feita a sua transcrição, leitura e categorização, que serão organizados com base na análise de conteúdo de Bardin.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Representações Sociais, Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, é possível notar que os cursos de formação de professores e professoras, foram pensados e implementados para a formação técnica com vista a

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de educação científica e formação de professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; adriananjos18@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em ensino filosofia e história das ciências. Professora da universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. silvananascimento@uesb.edu.br



atender as demandas do mercado de trabalho. E apesar das diversas transformações que ocorreram no processo de ensino aprendizagem ao longo dos anos, hoje, ainda se observa essa formação técnica, inclusive nos cursos de licenciatura (Pereira; Monteiro, 2019; Saviani, 2011).

A formação inicial de professores e professoras é um debate que se estende por anos e ultrapassa décadas, sendo que um dos principais problemas apontados em estudos e levantamentos referentes aos cursos de formação inicial, diz respeito ao distanciamento entre a teoria e a prática. Uma vez que, esses cursos apresentam uma carga horária teórica maior que a prática, criando uma lacuna entre o que se vê na teoria com a realidade que o profissional enfrentará ao ingressar no mercado de trabalho. Dados do Ministério da Educação (MEC) apontam que 70% dos professores não consideram a sua formação suficiente para estar atuando na sala de aula (Diniz-Pereira, 2011).

Apesar de todas as dificuldades que se observam na formação inicial de professores, é possível perceber que à medida que o tempo passa mais se exige que o professor possua uma variedade de conhecimentos e habilidades. Com isso, o seu papel como educador/a também variou ao longo do tempo, bem como a sua função social, uma vez que este deixou de ser visto como um/a transmissor/a de conteúdo e passou a ser o/a agente principal para promover a mudança que a sociedade necessita. Ou seja, as competências e habilidades que os professores/as necessitam na construção dos saberes mudaram com o tempo. Mas para atender às necessidades impostas pela sociedade, tanto o governo quanto as instituições de ensino carecem de reformular os investimentos e currículos que tratam dessa formação docente (Leite *et al.*, 2018).

Para Gatti (2010) existe uma fragmentação na formação de professores/as, tal formação não pode ser concebida apenas com base nas ciências e suas diferentes disciplinas, logo necessita de uma mudança transformadora nas estruturas institucionais formativas bem como nos seus currículos. Uma transformação que visa superar a fragmentação vigente, com implementação de práticas que permitam às novas gerações obter uma visão holística do mundo que os cercam. Quanto à formação de professores, Gatti (2010, p. 1375) ainda afirma que:



No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil.

Nessa perspectiva é válido dizer que existe uma tradição na formação de professores/as no Brasil que é sempre focar nos conteúdos exclusivos da sua disciplina de formação, tendendo a secundarizar as demandas gerais da educação, o que torna dificultoso o processo de interdisciplinaridade (Gatti, 2010). Logo, conteúdos ditos interdisciplinares, como é o caso da EA costumam ser negligenciados, nos fazendo questionar se a educação e a escola estão cumprindo uma de suas funções que é promover a emancipação do indivíduo, com vista à superação das limitações do modelo econômico capitalista vigente. Isso porque, por meio da EA, mais precisamente por meio da EA crítica, há a fomentação de discussões, reflexões e enfrentamento da crise ambiental e da exploração do homem pelo homem. Com base nisso, Block e Rausch (2014, p. 249) enfatizam que:

Se antes a prioridade da formação profissional era focada no desenvolvimento de competências e técnicas, agora se evidenciou que apenas isto é irrisório diante da complexidade que envolve o exercício da profissão docente. A atuação deste profissional é permeada por desafios que superam as questões de aquisição de competências e aplicação de técnicas, que acaba por priorizar os conhecimentos disciplinares que advém da teoria, em detrimento dos conhecimentos pedagógicos oriundos da ação prática que de fato ocorre na escola. Instaura-se neste sentido, um dos grandes desafios do professor em decorrência da formação inicial: pôr em prática, na sala de aula, o que aprendeu apenas na teoria.

Nesse sentido, o ideal é formar professores/as que não apenas dominem conteúdo específicos de sua área de formação, mas que também possuam pensamento crítico, capacidade reflexiva e autonomia para enfrentar os desafios da educação. Tendo em vista que a formação inicial é um dos espaços primordiais para que o futuro profissional inicie o seu processo de construção da aprendizagem da docência que



percorrerá toda a sua jornada profissional, essa perspectiva destaca a natureza dinâmica e evolutiva do saber docente, ressaltando a importância das vivências pessoais e da identidade do/a professor/a como elementos fundamentais na formação e na prática educacional (Silva; Soares, 2021). Block e Rusch (2014, p. 250) ainda destacam que:

Tornar-se profissional numa área de atuação, requer habilidades e domínio para executar determinadas funções, tomar decisões e agir em prol do que a profissão exige. Nesse sentido, tornar-se professor demanda a passagem por um processo de construção de conhecimentos, ou seja, de construção de saberes permeado pelas relações sócio culturais do ser humano, tendo como destaque, no caso do professor, sua formação inicial para a docência. Durante a formação inicial, aos poucos, o futuro professor vai construindo sua identidade profissional, que sofre influências diversas, permitindo uma constante resignificação do que é ser professor para cada professor. É um processo coletivo, vivenciado socialmente que resulta em mudanças individuais.

Por mais que a formação inicial não seja o momento exclusivo para a construção dos saberes docentes, ela acaba tendo a sua devida importância e assim sendo reconhecida sim como um momento crucial nesse processo, em vista disso, exigindo um investimento significativo nos saberes docentes para formar e preparar adequadamente o/a futuro/a professor/a. Uma vez que essa etapa visa formar o profissional para ingressar na prática docente, com a expectativa de aumentar gradativamente sua autonomia diante das complexidades que são observadas no ambiente escolar.

Logo, a formação inicial não apenas fornece conhecimentos, mas também desempenha o papel de formar o/a futuro/a professor/a a ser também o/a responsável por sua própria aprendizagem. Assim, a formação inicial não se limita apenas à mera transmissão de informações, mas visa promover uma reflexão constante sobre a prática docente refletindo a complexidade e a interdependência entre a identidade do/a professor/a, sua formação inicial e a construção de saberes para a prática educacional (Block, Rusch, 2014).

Por isso, o interesse em conhecer as interpretações que os estudantes construíram sobre EA se torna relevante a fim de explorar suas próprias



representações sobre o assunto. A EA na educação básica é vista como a mola propulsora da mudança de pensamento e de atitude frente a questões socioambientais. Com isso, a formação recebida pelos formandos deve ser capaz de permiti-los lecionar de forma articulada e interdisciplinar, integrando às suas aulas a EA de forma contextualizada (Gunzel; Dornelis, 2020; Motim *et al.*, 2019).

## **METODOLOGIA**

A natureza da pesquisa é de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa reúne um conjunto de técnicas variadas que buscam descrever e expressar fenômenos do contexto social, o processo de produção do conhecimento consiste na reflexão do/da pesquisador/a com a pesquisa (Lüdke; André, 1986).

A construção do conhecimento envolve uma reflexão crítica, na qual o/a pesquisador/a desempenha um papel ativo ao interagir com o campo de pesquisa, construindo uma compreensão profunda a partir dessa relação. O/A pesquisador/a ao utilizar variadas técnicas em sua pesquisa qualitativa, consegue obter uma visão mais holística, captando e explorando diferentes nuances e complexidades dos fenômenos sociais. Isso envolve uma análise cuidadosa e interpretativa das informações coletadas, reconhecendo a importância do contexto e das experiências individuais dos participantes.

A presente pesquisa conta com um número de 07 participantes para analisar as suas Representações Sociais, levando em consideração a disponibilidade de participar da pesquisa. É válido destacar que o número reduzido de participantes não afeta a qualidade dos dados coletados e a confiabilidade da pesquisa. De acordo com Sampieri, Colado e Lucio (2013) a definição sobre o tamanho da amostra não é pré-determinada, mas sim dinâmica, ajustando-se ao longo do processo de coleta e análise. À medida que a pesquisa avança, o/a pesquisador/a pode entender que é necessário adaptar o número de participantes para melhor compreender as características, refletindo a necessidade de uma abordagem flexível e responsiva que vá além de números simples e se concentre na riqueza e na profundidade dos dados obtidos.

A entrevista semiestruturada, conforme utilizada neste estudo e disponível no apêndice B, é uma técnica de coleta de dados bastante eficiente, pois permite captar de forma aprofundada o modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos por meio de seus relatos verbais (Lüdke; André, 1986). Ao contrário de outros tipos de entrevistas, como as estruturadas, que seguem um roteiro rígido, a semiestruturada oferece ao entrevistador a flexibilidade de adaptar as perguntas ao longo da conversa, possibilitando uma exploração mais detalhada dos tópicos que surgem de maneira mais detalhada. Essa flexibilidade torna o formato adequado para pesquisas qualitativas, nas quais o objetivo não é apenas confirmar hipóteses pré-estabelecidas, mas também entender as características sob a perspectiva dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes a faixa etária varia entre 23 e 35 anos, com pessoas de ambos os sexos, e entre estes muitos precisaram conciliar estudo e trabalho ao longo da graduação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para garantir o anonimato dos entrevistados e entrevistadas, respeitando as normas do Comitê de Ética em Pesquisa CEP<sup>3</sup> os nomes dos formandos e formandas foram anonimizados para FORM1, FORM2 e assim sucessivamente, conforme pode ser observado na tabela 1 que se encontra a seguir:

**Tabela 1:** Caracterização dos/as participantes da pesquisa

| Nome  | Idade | Ano de ingresso | Provável ano de conclusão | Participação em programas | Trabalha e estuda |
|-------|-------|-----------------|---------------------------|---------------------------|-------------------|
| FORM1 | 22    | 2019.1          | 2024.2                    | SIM                       | SIM               |
| FORM2 | 37    | 2019.1          | 2024.2                    | NÃO                       | SIM               |
| FORM3 | 23    | 2019.1          | 2024.2                    | SIM                       | SIM               |
| FORM4 | 24    | 2019.1          | 2024.2                    | SIM                       | NÃO               |
| FORM5 | 33    | 2017.2          | 2025.1                    | SIM                       | SIM               |
| FORM6 | 23    | 2019.1          | 2024.2                    | SIM                       | NÃO               |
| FORM7 | 24    | 2019.1          | 2024.2                    | NÃO                       | SIM               |

<sup>3</sup> Aprovado pelo CEP em 13 de novembro de 2023. Número do parecer: 6.504.620. CAAE: 74321423.0.000.0055.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Como mencionado, os participantes da pesquisa precisam conciliar trabalho e estudos, assim alguns já estão inseridos no mercado de trabalho na sua área de formação, que é a educação, com isso já possuem experiência na docência antes de concluir a graduação, outros estão em trabalhos totalmente diferentes da sua área de formação.

Essa inserção precoce no mercado de trabalho na área de formação traz implicações importantes tanto para a formação acadêmica quanto para a construção de competências profissionais. Aqueles que já atuam na docência antes de concluir a graduação têm a oportunidade de vivenciar na prática os desafios e as demandas do cotidiano escolar, o que lhes proporciona um olhar mais crítico e aplicado sobre os conteúdos aprendidos durante o curso. Isso pode enriquecer sua trajetória acadêmica, pois o conhecimento teórico é constantemente testado e ajustado de acordo com a realidade do ensino. Por outro lado, os participantes que atuam em áreas não relacionadas à educação enfrentam outros tipos de desafios. O distanciamento da prática pedagógica pode limitar a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos na graduação, fazendo com que a formação teórica ocupe um espaço maior em suas experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os dados ainda estão no início de sua análise mas já é possível inferir que a formação universitária, com suas diversas práticas e experiências, pode influenciar como os alunos entendem e aplicam a EA. Se os estudantes têm oportunidades de se envolver em projetos, ações de extensão e outras atividades relacionadas, é mais provável que desenvolvam uma compreensão prática e ativa da EA.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOCK, Osmarina; RAUSCH, Rita Buzzi. Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. UNOPAR Científica. **Ciências Humanas e Educação**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 249-254, out. 2014. Disponível em : <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>. Acesso em: 17 jan. 2024.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213- 225, 2004.

GATTI, Bernadete. A formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

GÜNZEL, Rafaela Engers; DORNELES, Aline Machado. Educação ambiental na formação inicial de professores de ciências: um olhar nas atas do ENPEC. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**. v. 4, n. 2, p. 249-276, 2020. Disponível em: <https://e.revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/24146>. Acesso em: 29 Set. 2021.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educ. Soc.** v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, Ana Lucia; MONTEIRO, Tatiane Sikeika. Desafios na formação inicial de professores: uma análise a partir das experiências no contexto PIBID. **Práxis educativa**, v. 14, n. 2, p. 487-506, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças**. Porto Alegre, RS: Penso. 2013

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis pedagógica**. V. 9, N1; p. 07-19, 2011.

SILVA, Cassiano Rufino da; SOARES, Alessandro Cury. A formação inicial do professor de ciências, os espaços não formais e a constituição de saberes docentes. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 3, set./dez. P. 1-20. 2021. Disponível em :





<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/293/282>.  
Acesso em: 17 jan. 2024.